



CADERNO DE CASOS
**CORREDOR SECO DA
AMÉRICA CENTRAL**



2

EMPODERAMENTO ORGANIZATIVO E ECONÔMICO
DE MULHERES RURAIS: XOCHILT ACALTREGIÃO DAKI-SV:
Corredor Seco da América CentralCATEGORIA PRINCIPAL:
Inovação e Organização SocialCATEGORIA COMPLEMENTAR:
Produção BiodiversaGRUPO IDENTITÁRIO:
Mulheres

1. DADOS GERAIS

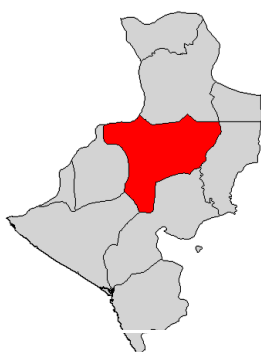
1.1 RESUMO

A Xochilt Acalt é uma organização que, durante 30 anos de trabalho e junto às comunidades rurais da Nicarágua, conseguiu empoderar as mulheres locais, que passaram da pobreza, da insegurança alimentar, da injustiça de gênero e da alta vulnerabilidade frente às mudanças climáticas a formas de produção agroecológica, resilientes às mudanças climáticas e que garantem alimentos, rendas, autoestima e as tornam protagonistas do desenvolvimento local sustentável.

1.2 PALAVRAS-CHAVE

Organização. Gênero. Diversificação. Produção agrossilvipastoril. Seca.

1.3 LOCALIZAÇÃO



Município de Larreynaga, departamento de León, no ocidente da República da Nicarágua, América Central. Há um total de 42 comunidades rurais.

Figura 1 Município de Larreynaga, departamento de León.

Fonte: GADM Maps and Data, 2018.

1.4 ATORES PRINCIPAIS E ORGANIZAÇÕES PARTICIPANTES

Os atores da experiência são principalmente as 395 mulheres produtoras e suas famílias, assim como mulheres, jovens e homens das comunidades, organizados em diversos comitês que participam no desenvolvimento local do território. Um eixo que dinamiza o trabalho no território é a Xochilt Acalt, uma ONG que trabalha na comunidade desde 1991, que promove o desenvolvimento rural com equidade de gênero. A ONG conta com técnicas(os) que acompanham os diversos processos de desenvolvimento. Além disso, possuem parcerias com atores indiretos, como universidades, governos amigos e ONGs de cooperação internacional. Neste sentido, podem ser compreendidos como atores e atrizes da experiência:

Diretos(as):

- i) **Xochilt Acalt:** é uma organização pertencente ao movimento de mulheres da Nicarágua, que trabalha com o objetivo de contribuir para a eliminação da subordinação e da discriminação das mulheres, mediante o empoderamento destas e sua incidência na sociedade. Neste sentido, os programas que promove estão encaminhados para que as mulheres tenham as condições necessárias para tomarem suas próprias decisões, melhorar suas rendas, se organizar para lutar por seus direitos e contribuir para a eliminação da opressão e da discriminação de gênero.
- ii) **Mulheres produtoras:** são 395 mulheres no total, das quais 345 são adultas e 50 são jovens, que dispõem de propriedades e participam tanto dos diversos processos produtivos quanto reprodutivos.
- iii) **Promotoras em sanidade animal:** são produtoras que foram capacitadas sistematicamente. Oferecem assistência técnica e são a voz de alarme caso ocorra algum problema epidemiológico.
- iv) **Rede de propriedades-modelo:** são mulheres que dispõem de propriedades-modelo agrossilvipastoris altamente desertificadas, que compartilham conhecimentos e oferecem assistência técnica. Em novembro de 2021, havia 60 propriedades-modelo, 54 lideradas por mulheres e 6 por homens.
- v) **Técnicas:** em sua maioria são mulheres, que a partir da ONG fornecem assessorias, assistência e capacitações técnicas às agricultoras. Alguns dos técnicos e técnicas são filhos das fundadoras e parceiras; a quantidade varia de 5 a 10.
- vi) **Homens produtores:** são 15 homens adultos, que participam nos diversos processos produtivos.
- vii) **Cooperativa de Mulheres Produtoras de Malpaisillo (COMOPRUM):** atuam como processadoras de carne.

Indiretos(as):

Universidade Autônoma da Nicarágua de León; Universidade Centro-Americana, Universidade de León Espanha; Instituto Nacional Tecnológico, INATEC.

Cooperadores(as):

Entrepueblos, Oxfam, Iniciativa Cristiana Romero/Governo Alemão, UE, Governo Vasco, Governo Alemão e IN-KOTA, AECID/Governo da Espanha, Dia Mundial da Oração Alemã, Generalitat Valenciana, La Caixa, Intermón/Governo de Navarra, Diputación de Bizkaia, Prefeitura de Bilbao, Diputación Foral Alava, Associação Vida, FE-CAM, Associação Perla da Cooperação Gerona, Fórum SyD, JCCM, Argia Mulheres de Elburgo Avala, Amarotz Tolosa, Diputación de Cáceres/ Fundação Mulheres, Trocaire, IRUN, ANDOAIN, Medicus Mundi, Paz com Dignidade, Mugarik Gabe, ICCO e HIVOS.



1.5 REFERÊNCIA TEMPORAL

Ano	Linha do Tempo
1990	A pedido das mulheres rurais, três vereadoras eleitas do partido Frente Sandinista de Liberação Nacional, FSLN, em Malpaisillo, demandaram que fosse incluída no programa municipal a criação de um centro de educação sexual, atendimento ginecológico e planejamento familiar.
1991	Nasce a Xochilt Acalt e é fundada como uma clínica. Os objetivos: a) oferecer serviços de saúde; b) conscientizar sobre a situação da mulher; e c) promover a organização.
1992	A partir da assistência oferecida pela clínica móvel, a organização das mulheres foi articulada no território através dos conselhos de mulheres.
1993	É iniciado o <u>programa de hortas</u> para satisfazer a segurança alimentar familiar. É iniciado o <u>programa de granja de pequeno porte de gado caprino</u> .
1994	Como resultado do diagnóstico, são promovidas mudanças no modelo organizativo: são formados os Conselhos Territoriais de Líderes (CTL) e são promovidos instrumentos: a) Segurança alimentar; e b) Alfabetização e conscientização.
1995	Foram planejados dois programas produtivos: <u>Agrícola e Criação de gado de grande porte</u> . A Xochilt Acalt solicita sua própria personalidade jurídica como uma ONG.
1997	É iniciado o <u>programa de pecuária bovina com 42 mulheres</u> , juntamente com capacitação em sanidade animal. Ocorrem avanços com relação ao acesso à terra e à propriedade, e abre-se um espaço para comunicação/reflexão: As Sonhadoras do Futuro.
1998	O furacão Mitch gerou impactos no território.
1999	Com o apoio da cooperação, o centro inicia o programa de construção de moradias. As dívidas pelo furacão foram perdoadas e foi ampliada a cobertura de mulheres. Foram criados grupos de mulheres diferenciadas por seu tempo de participação, para dar seguimento constante à sua participação nos programas.
2000	O Centro evoluiu de um micro projeto de assistência em saúde para uma organização de <u>desenvolvimento rural</u> com foco nas mulheres. Passaram de acompanhar o processo primário à <u>cadeia de valor</u> .
2001	Foi criada a <u>Escola de líderes comunitárias</u> de “Participação cidadã”.
2008	Danos na produção de cabras por transtorno neurológico nos animais.
2014	Ocorreu uma seca muito forte.
2015	Identificação da planta “ <i>ipomoea trifida</i> ”, que gerava intoxicação e doença nas cabras. Investigação com as universidades da Espanha e da Nicarágua.
2016	Melhoria genética do gado de pequeno e grande porte para incrementar a produtividade.
2018	Crise sócio-política de abril na Nicarágua.
2020	Excesso de chuvas afetam o território.



1.6 OBJETIVOS

O objetivo geral: contribuir para a eliminação da subordinação e da discriminação das mulheres do campo, mediante o empoderamento destas e sua incidência política na sociedade.

Os objetivos específicos: **1)** Empoderar as mulheres no aspecto econômico, ideológico e político, de forma individual e coletiva, para melhorar sua situação socioeconômica e construir relações de justiça de gênero no lar, propriedade, comunidade, organização e territórios. **2)** Fortalecer o tecido organizativo para a participação cidadã das comunidades no desenvolvimento rural.

1.7 DESAFIO

Os desafios eram superar uma série de problemas e aproveitar as oportunidades existentes. As mulheres que eram trabalhadoras agrícolas ficaram desempregadas com a crise do algodão, assim como seus maridos, o que piorou a condição socioeconômica dos lares. A situação se tornou asfixiante: subiram os índices de migração, principalmente masculina, e foi identificada certa porcentagem de mulheres com posse de terra. No entanto, a maioria carecia de terra e equipamentos de trabalho, já que foram poucas as famílias beneficiadas com a reforma agrária sandinista. O acesso à água era complicado nos casos em que não havia poços e equipamentos de extração, e nas unidades produtivas de subsistência predominava a monocultura do milho. Havia uma tendência muito acentuada das filhas não herdarem terras, pois não eram vistas como produtoras agrícolas. Muitos preconceitos prevaleciam em torno do aproveitamento da terra, assim como existia um sonho coletivo das mulheres de cultivarem hortas.

Com relação aos indicadores sociais, prevalecia um alto índice de desnutrição entre crianças e mulheres, um alto índice de analfabetismo nas comunidades e bairros, alta incidência de doenças sexualmente transmissíveis (DST) e alta mortalidade por câncer cérvico-uterino. Nas relações de gênero, prevaleciam tabus e preconceitos sobre o papel da mulher, violência intrafamiliar e alcoolismo¹. Além disso, as mulheres eram excluídas das redes de aprendizagem agropecuária. A vulnerabilidade ambiental frente ao problema da seca era algo constante no território, as práticas agrícolas eram baseadas na agricultura convencional, monocultivos e o uso intensivo de agroquímicos.

1.8 DIMENSÃO RESILIENTE

Enfrentar as ameaças das mudanças climáticas implica a organização comunitária, a participação na construção do desenvolvimento local sustentável, a conscientização frente às injustiças de gênero e a implementação de práticas resilientes frente às mudanças climáticas, e, no caso da Xochilt Acalt, a partir de um modelo agrosilvipastoril de base agroecológica. Estas práticas promovem a conservação e a recuperação dos solos e a gestão do recurso hídrico, para a preservação das áreas de recarga, captação e uso da água das propriedades, como também a diversificação e integração da produção animal e vegetal. Estes modelos reduzem a vulnerabilidade econômica ao gerar alimentos, rendas e dinâmicas econômicas, bem como reduzem a vulnerabilidade ambiental ao conseguir implementar modelos de propriedades que resistem e são resilientes às mudanças climáticas.

¹ Entrevista con Merxe Brosa y David, López (octubre de 2021), y resultados del diagnóstico participativo realizado en 1993, por Xochilt Acalt y las mujeres en 16 comunidades. Citado en Cuadra, Elvira y Montenegro, Lira Sofía (2002). *Las claves del empoderamiento Sistematización de diez años de experiencias de la organización de mujeres Xochilt Acalt*. Managua, pg. 15.



2. DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O modelo produtivo predominante antes do início da experiência se caracterizava pela existência de grandes propriedades e cooperativas da reforma agrária, dedicadas principalmente à produção de algodão, pecuária bovina, em menor medida, e amendoim. Um segundo segmento estava formado por pequenos e médios agricultores, dedicados à produção de sorgo, milho, gergelim e pecuária bovina. Por último, camponeses minifundistas ou arrendatários de terra, dedicados à agricultura de subsistência, que alternavam a venda de sua mão de obra às grandes fazendas de algodão.

A maioria das mulheres não possuíam terra e se dedicavam à venda de mão de obra às fazendas de algodão e às tarefas domésticas. As parcelas de agricultura de subsistência se caracterizavam pela produção de milho, sorgo e, em menor quantidade, gergelim, com práticas da agricultura convencional, baseada no monocultivo e no uso de agroquímicos, e a maior parte da produção era para autoconsumo. As pequenas rendas por vendas serviam para adquirir outros alimentos básicos. Este modelo de produção de agroexportação e economia de subsistência gerava insegurança no trabalho, baixas rendas, desnutrição e insegurança alimentar. Além disso, com as práticas convencionais, contribuíam para a degradação dos solos, da biodiversidade e da água.

Com a desaparecimento da atividade produtiva do algodão (1988/1989)², gerou-se um desemprego massivo e o aprofundamento da pobreza: a agricultura de subsistência baseada no milho e no sorgo não era suficiente para sobreviver. Os homens, e em menor medida as mulheres, foram forçados a emigrar em busca de rendas.

Com relação ao aspecto social, as mulheres eram relegadas ao trabalho doméstico e ao cuidado dos filhos. Prevaleciam altos índices de violência de gênero nos lares e comunidades, e as mulheres eram excluídas dos espaços de tomada de decisões ou redes de aprendizagem, bem como da apropriação de riqueza gerada nos agroecossistemas. As mulheres enfrentavam uma forte subordinação aos homens, tanto no lar quanto nas organizações e no território.

O território faz parte do corredor seco mesoamericano e é muito suscetível aos fenômenos El Niño e La Niña, o que significa que sofre inundações frequentes por furacões, tempestades e secas. Em 1998, foram atingidos pelo furacão Mitch, o que gerou prejuízos socioeconômicos. A seca é outro fenômeno muito frequente, que ameaça a produção pela escassez de água. O modelo de produção agrícola convencional gerava uma degradação permanente dos ecossistemas, expressada no crescente desmatamento, na perda da biodiversidade e na deterioração das áreas de recarga hídrica.

2.2 HISTÓRICO

A experiência se inicia em 1991 com uma clínica para atender problemas de saúde ginecológica, de planejamento familiar e educação sexual. Também foi criada uma estrutura organizativa das mulheres muito centralizada, através de conselhos de mulheres. Em 1993, se inicia o programa de hortas para satisfazer as necessidades alimentares da família, mediante o cultivo de hortaliças e frutas nas hortas das imediações da moradia. Junto ao programa, trabalhou-se o acesso a práticas resilientes, como a agroecologia, e isto incluiu

² A crise do algodão, na década dos anos oitenta, deve-se ao incremento dos custos de produção causado pelos pesticidas químicos, que pretendiam combater as pragas cada vez mais crescentes. Além disso, acrescenta-se a deterioração do preço internacional, o que prejudicou a rentabilidade de forma paulatina até se tornar negativa. (Fonte: [El Nuevo Diario](#). *Por que colapsou o algodão?* 2006).



capacitação e assistência técnica para a diversificação, a produção de adubos orgânicos, manejo do solo, reflorestamento, criação de microclimas, controle de pragas, bem como a dotação de infraestrutura como poços e sistemas de irrigação. Paulatinamente, as mulheres passaram a produzir excedentes de alimentos, que eram destinados ao mercado local, além de satisfazer a segurança alimentar da família.

Com o trabalho, as mulheres foram se empoderando ao terem acesso a conhecimentos e à terra, ao saber fazer as hortas agroecológicas e a diversificação, e obtiveram, como resultado, o fortalecimento interior do saber e poder fazer, além dos primeiros resultados em segurança alimentar. Os homens zombavam das mulheres que se comprometeram a trabalhar com a Xochitl Acalt, chamando-as de “bruxas, sapatão e preguiçosas, que não tinham nada para fazer em casa para andar em reuniões da comunidade”; a cultura machista e patriarcal se impunha constantemente.

Após uma série de diagnósticos de caráter participativo em 1994, ocorre uma importante virada na organização das mulheres, que passaram dos conselhos territoriais às assembleias comunitárias por meio dos Conselhos Territoriais de Líderes, que reuniam lideranças de distintas expressões de organização social, econômica, de mulheres e ambiental. Nesse ano, foram planejados o Programa agrícola e o Programa de gado bovino e caprino.

A Xochitl Acalt busca sua autonomia da municipalidade, gerencia e obtém sua personalidade jurídica. Assim, se constitui como uma ONG para promover o desenvolvimento sustentável e se inicia um processo de crescimento vertiginoso. Juntamente com o trabalho técnico produtivo, vinha sendo promovida a educação em temas de gênero para a conscientização das mulheres frente às relações de poder, que as subordinavam. Neste âmbito, as mulheres dispõem de espaços para a reflexão denominados “Mulheres Sonhadoras do Futuro”, nos quais definiam, de maneira coletiva, seu desenvolvimento no território como mulheres, produtoras e gerenciadoras do desenvolvimento.

Em 1994, foi iniciado o Programa que introduziu o gado de pequeno porte caprino e, posteriormente, em 1997, o gado bovino, que incluiu um crédito para ter acesso a cabras e vacas, acesso à terra e práticas/tecnologia caprina e bovina, através de capacitações, assessoria técnica e infraestrutura (estábulo). Uma inovação relevante foi a formação das promotoras comunitárias de saúde animal e veterinária, cujo papel era assessorar e prestar assistência a mulheres pecuaristas em temas de veterinária, como doenças, nutrição animal, vacinas preventivas de doenças e realização de cirurgias menores em cabras, ovelhas e porcos.

Em 1998, o território sofreu um dos maiores desastres ocasionado pelo furacão Mitch, que destruiu a infraestrutura social – como moradias, água, eletricidade – e produtiva, impactando nos cultivos e na pecuária. A cooperação internacional se fez presente de forma imediata, como resultado de uma campanha para arrecadação de fundos. Com isto, o centro conseguiu iniciar um programa de construção de moradias, perdoar dívidas e iniciar programas de produção agrícola e pecuária, bem como ampliar sua cobertura de atendimento a diversas comunidades do território.

Já em 2000, o centro evoluiu e se tornou uma organização para o desenvolvimento rural com foco no trabalho com as mulheres, que integrava o aspecto econômico-produtivo com o empoderamento político de gênero, bem como a organização comunitária. Em 2001, se inicia uma inovação social de alta transcendência, a “Escola de Líderes Comunitárias”, que fortalece, através da educação, as capacidades organizativas, a liderança de mulheres e homens em equidade e a participação cidadã, o que fortalece o tecido social organizativo nas comunidades e sua capacidade de incidência política.

Na década de 2000, se configurou um processo de desenvolvimento produtivo que se iniciava com a produção silvipastoril (gado de pequeno e grande porte, com florestais e plantas forrageiras, juntamente com hortas de



hortaliças). Posteriormente, com o esforço e o acompanhamento da Xochilt, foi possível avançar a um sistema agrossilvipastoril, para culminar com “propriedades-modelo agrossilvipastoril, com maior diversificação” e uma variedade de hortaliças, frutas, plantas aromáticas, plantas forrageiras, cabras, ovelhas, porcos, bovinos e galinhas, florestais e árvores energéticas. Com este modelo de propriedade, se constitui uma “rede de propriedades-modelo”, cujas produtoras se tornam promotoras que divulgam as práticas agroecológicas baseadas nos diversos cultivos e na criação dos animais mencionados. Além disso, foi criada uma cooperativa para o processamento da carne do gado, que é comercializada nas comunidades do território e, em menor medida, na cidade de León e Manágua.

Em 2008, surge uma doença nas cabras que destrói praticamente a atividade produtiva caprina. Em parceria com as universidades de León Espanha da Nicarágua, é realizada uma investigação que encontra a causa em 2015 e conclui que uma planta silvestre “*ipomoea trifida*” gerava a intoxicação das cabras. A criação de cabras diminuiu significativamente com a doença, e as mulheres optaram pela suinocultura. No entanto, ainda são criadas cabras, mas em menor quantidade que no passado, já que, após os prejuízos econômicos, as mulheres não querem continuar arriscando muito na caprinocultura.

Desde 2017, foi trabalhada e fortalecida a organização e a participação das jovens nas diferentes comunidades. Estes programas buscam empoderar as jovens no âmbito econômico, ideológico e político, bem como romper com o adultocentrismo tradicionalmente predominante. Em todo este processo, as parcerias foram importantes para a disponibilidade dos recursos econômicos e técnicos, com diversas instituições da cooperação internacional, de governos amigos, universidades (UCA, UNAM e Universidade de León Espanha), e organizações de mulheres do âmbito nacional e internacional.



Figura 2 Mulheres Produtoras do Centro Xochilt Acalt, Nicarágua. Fonte: DAKI-SV, 2021.

2.3 DESCRIÇÃO TÉCNICA DE PRÁTICAS E/OU PROCESSOS

As linhas de atuação da Xochilt Acalt que integram a experiência no território foram: i) Disponibilizar às mulheres recursos econômicos, como crédito para compra de terras e doações para construir poços, sistemas de irrigação e estábulos, que contribui para o poder ter, aspecto importante no empoderamento; ii) A transferência de conhecimentos em práticas agropecuárias e de silvicultura, que contribuem para a resiliência frente às mudanças climáticas e para o empoderamento das mulheres, com o “poder de saber e saber fazer”; iii) A facilitação de processos sociais, jurídicos, políticos e educativos entre as mulheres, que lhes fortalece a consciência e o poder interior, bem como o poder de trabalhar com outras mulheres e famílias da comunidade e do território.

O centro Xochilt Acalt e as mulheres produtoras promovem diversas práticas que contribuem para a redução da vulnerabilidade econômica, social e ambiental. Para os objetivos desta sistematização, destacam-se e são descritos como principais: a) O sistema de organização comunitário para o desenvolvimento local; b) A Escola de Participação Cidadã e o desenvolvimento de lideranças; c) As propriedades-modelo agrossilvipastoris; d) As promotoras comunitárias de saúde animal e veterinária; e e) A cooperativa de processamento de carne das mulheres produtoras de Malpaisillo, COMOPRUM.

a) Sistema de organização para o desenvolvimento local: a Xochilt Acalt tem promovido lideranças, organização e participação das comunidades no desenvolvimento local, através de um sistema de organização em que as lideranças das comunidades são as que identificam problemas e necessidades, propõem ideias para superar os problemas, discutem os conteúdos dos projetos, aprovam sua implementação e decidem quem e como devem participar. O sistema funciona a partir dos conselhos territoriais que foram constituídos nos territórios, com suas respectivas lideranças representativas das organizações das 42 comunidades envolvidas. Neles encontramos líderes comunitários para o desenvolvimento, que são eleitos por cada comunidade. Nestes conselhos, existem comitês que funcionam e se articulam com o conselho territorial da seguinte maneira: em todas as comunidades, existem os comitês de saúde e mulheres; em 34 comunidades, foram organizados os comitês de produção; em 16 comunidades, os comitês de jovens; além dos comitês de água e meio ambiente. Isto fortaleceu o poder interior e o poder de realizar as mudanças com outras mulheres e famílias da comunidade.

b) A Escola de Participação Cidadã: é uma instância de capacitação para o exercício da cidadania. Com esta escola, foi fortalecida a capacidade organizativa, a liderança local, o empoderamento e o protagonismo equitativo entre homens e mulheres. Juntamente com o Programa de Participação Cidadã, a escola tem promovido: 1) Processos de reflexão e aprofundamento sobre consciência crítica de gênero; são discutidas questões como a construção da masculinidade, feminidade, sexualidade, maternidade, violência genérica, divisão sexual do trabalho, autoestima e direitos; 2) O desenvolvimento de uma concepção integral e democrática sobre participação e liderança; 3) O oferecimento de ferramentas metodológicas e técnicas para as lideranças comunitárias; 4) A definição de estratégias de processos organizativos, construção de agendas, planejamento e auto-gestão das necessidades e interesses práticos e estratégicos de gênero.

c) Propriedades-modelo: nelas foram desenvolvidos três níveis de produção, dentro dos quais as mulheres transitam e evoluem: a) propriedade silvipastoril³; b) propriedade agrossilvipastoril menos diversificada⁴; e c)

³ Silvipastoril: sistema baseado principalmente na produção animal (podem ser cabras, ovelhas, porcos, bovinos, galinhas), com árvores e plantas forrageiras, pequenas hortas de hortaliças e frutas.

⁴ Propriedades agrossilvipastoris: combinam a produção de hortaliças (4 variedades) e frutas; a produção e criação de gado de pequeno e grande porte; árvores e plantas forrageiras e pastagem; florestais madeireiros e energéticos; produção de feijão, milho, gergelim.



propriedade-modelo agrossilvipastoril altamente diversificada. A principal aposta é transitar da atividade hortícola para propriedades-modelo que, finalmente, incorporam oito itens: hortaliças (mais de cinco variedades) e frutas; gado de pequeno porte (cabras, ovelhas e porcos) e/ou de grande porte (bovino); plantas e árvores forrageiras; florestais; produção de pastagem, feijão, milho, gergelim, tubérculos como mandioca e derivados (queijos, coalhada, doces de leite, carnes e derivados do milho). Caracterizam-se por sua alta diversificação e respondem às características edafoclimáticas das propriedades, de seu tamanho e das possibilidades econômicas das mulheres. Este processo de escalonamento e seleção conta com a participação da comunidade através de suas lideranças comunais nos comitês territoriais, com o cumprimento de uma série de requisitos e com a vontade das mulheres. As mulheres que administram as propriedades-modelo constituem uma rede de produtoras apoiadas pela comunidade, que contribuem para a divulgação do conhecimento e o intercâmbio de saberes no território com as diversas comunidades.

d) Promotoras comunitárias de saúde animal e veterinária: é um processo de empoderamento através do conhecimento do “poder de saber e saber fazer”. As promotoras ajudam as pessoas da comunidade a melhorarem a saúde de seus animais e, indiretamente, das pessoas que os cuidam. São mulheres produtoras líderes da comunidade, que foram capacitadas em conhecimentos técnicos e práticos veterinários, para atender as necessidades das mulheres produtoras com relação aos problemas de saúde das cabras, ovelhas, porcos, aves de capoeira, gado bovino e equinos. Para conseguir ser uma promotora comunitária, as mulheres devem passar por todo um plano educativo e de capacitação, que, em alguns casos, se inicia com a alfabetização, passa pelo ensino fundamental e médio, para culminar com este processo apoiado pela Universidade Autônoma de León da Nicarágua.



Figura 3 O papel das Veterinárias e Promotoras Comunitárias. Fonte: DAKI-SV, 2021.

e) Cooperativa de Mulheres Produtoras de Malpaisillo, COMOPRUM: a incorporação de valor agregado e o fortalecimento da cadeia de valor da caprinocultura, ovinocultura e suinocultura tem sido uma contribuição relevante no aspecto técnico-produtivo e organizativo, que permite obter produtos processados e melhorar as rendas por vendas. As mulheres que fundaram e integram a COMUPRUM foram sugeridas pela Xochilt, considerando certos critérios, como a proximidade de suas parcelas à planta em Malpaisillo, a experiência e os conhecimentos da atividade pecuária. Estas mulheres selecionadas são as parceiras e proprietárias da cooperativa.

2.4 ETAPAS DE IMPLEMENTAÇÃO

Das inovações relevantes identificadas, aqui são aprofundadas duas práticas principais de apoio à agricultura resiliente e ao empoderamento social das mulheres, a saber: as propriedades-modelo e as promotoras comunitárias de saúde animal. Em cada uma destas inovações, serão expostas as etapas de implementação e funções que são realizadas para consolidar a inovação, com o fim de extrair aprendizagens de seus processos.

● Propriedades-modelo

1. Da horta ao sistema silvipastoril: três são as condições básicas que as mulheres produtoras devem ter para passar ao sistema: i) Disponibilidade de terra em seu nome, no mínimo 1/2 quadra; ii) Disponibilidade de água e mão de obra; iii) Estar em dia com os créditos que possuem com a Xochilt Acalt (bom comportamento de pagamento).

Com estas condições, as mulheres recebem capacitações e assistência técnica pecuária e silvícola para a transição, tais como: bancos de proteínas, plantio de árvores forrageiras, pastagem melhorada para manter algumas cabras e ovelhas, compra de gado de pequeno porte, divisões de poteiros e organização da parcela. Também participam das jornadas de vacinação e dispõem dos serviços das promotoras de saúde animal para a produção animal. Assim, também recebem crédito para implementar o mencionado anteriormente ou para realizar pequenos investimentos em infraestrutura, como poços ou poteiros. Sempre é promovido o cultivo de alimentos para a família e para os animais.

Além disso, as mulheres recebem assessoria para legalizar suas terras: recebem crédito para a compra de terra e realizam ações de convencimento aos maridos ou pais, para que transfiram certa quantidade de terra às esposas ou filhas em troca de fazer parte da experiência, e, neste sentido, possam ter acesso aos distintos programas de apoio. Este trabalho de acompanhamento do acesso à posse da terra está presente durante todo o processo de desenvolvimento dos diferentes modelos de produção, pois a terra é um fator fundamental para continuar expandindo o agroecossistema a um modelo agroecológico e agrossilvipastoril.

2. De silvi a agrossilvipastoril: são implementadas quando já foi possível desenvolver uma propriedade silvipastoril, quando persiste a vontade das mulheres de continuar introduzindo novos itens e quando demonstraram capacidade na gestão da parcela silvipastoril.

Para estabelecer este novo sistema, é preciso pelo menos duas quadras de terra: uma para poteiros e outra para cultivos e frutíferas. Caso não as possuam, é oferecido um crédito para que possam comprá-las. Nesse sistema, além de pastagem e gado de pequeno porte, plantam frutíferas, forragens, hortaliças e até gado bovino. Devem contar com pelo menos 5 itens.



Essa implementação está acompanhada por outros processos, tais como: um programa de acesso a créditos rotativos a taxas de 7% e comercial a 8% anual⁵; capacitação e assistência técnica agrícola, pecuária veterinária e silvícola; administração da propriedade e desenvolvimento de novos negócios; acompanhamento técnico personalizado às propriedades; planejamento, registro de informações contábeis e técnicas para medir a rentabilidade; desenvolvimento de habilidades para a tomada de decisões técnicas, produtivas, ambientais e econômicas.

3. De agrossilvipastoril a propriedades-modelo: para mulheres que desejam continuar se desenvolvendo a um sistema mais diversificado, que demonstraram ter bons resultados, estão dispostas a transferir conhecimentos à família e à comunidade. Recebem apoio para que possam chegar a ser propriedades-modelo, nas quais existem, ao menos, 8 itens: hortaliças, frutíferas, galinhas, ovelhas, cabras, vacas e negócios rurais.

Com esta diversidade, já são sustentáveis, podem depender somente da propriedade, pois há produção o ano todo. Os apoios recebidos são os seguintes: capacitação, assistência e acompanhamento técnico personalizado às propriedades, assistência das promotoras de saúde e campanhas de vacinação. Em virtude de suas capacidades e necessidades de desenvolvimento, também recebem apoio com poços ou melhorias dos poços, construção de suas moradias em suas parcelas, sistemas de irrigação por gotejamento, bacias para recolher água da chuva, caixas-d'água, cabris, galinheiros, chiqueiros melhorados para porcos, quando tiverem mais de 20 animais.

Os apoios por parte da Xochilt são decididos nas comunidades, quando verificam que cumprem com os requisitos e existe a necessidade de investimento. Além disso, continuam oferecendo créditos rotativos de 7% para as necessidades familiares ou melhoria dos itens de autoconsumo, como também créditos de 8% para investimento comercial. Recebem acompanhamento para o desenvolvimento de atividades de incorporação de valor agregado, como a elaboração de queijos, coalhadas, doces, carnes processadas (torresmo), etc. Em suas parcelas, as mulheres realizam processos de **planejamento** da propriedade, registro de informações e desenvolvimento de habilidades para a tomada de decisões, a partir dos dados que dispõem e do conhecimento do contexto econômico, social e ambiental.

Importância do acompanhamento técnico personalizado nas diversas etapas para a consolidação das propriedades-modelo: as visitas são utilizadas para ver os avanços, sugerir mudanças e melhorias, e identificar necessidades. As necessidades identificadas (por exemplo, fazer ou aprofundar um poço para ter mais água ou, em um lugar muito seco, construir um tanque de armazenamento de água da chuva) são levadas à organização. Esta envia uma pessoa para comprovar essa necessidade e ver o grau de prioridade em comparação com outros casos. Isso é levado a um conselho e, em função da prioridade dessa necessidade e dos recursos disponíveis, a obra é realizada. Em todos os casos, quando já são aprovadas alguns desses investimentos, as famílias devem fornecer mão de obra e alguns materiais que possam ter na comunidade.

Outro exemplo do modelo de crédito/subsídio que utilizado pela Xochilt é a forma em que estão sendo realizadas as divisões dos poteiros. Para realizar as divisões dos poteiros, é preciso fazer um investimento grande em arame farpado, postes e mão de obra. Esse trabalho é iniciado pelas famílias sozinhas, com a compra do arame farpado e também com o requerimento de crédito. Quando a Xochilt vê esse interesse e o trabalho que estão realizando, as mulheres que estão mais adiantadas são premiadas com três rolos de arame.

⁵ Estes créditos são utilizados de forma ampla, não somente para atividades produtivas, mas também para preparação de solos, reparação de cercas, compra de animais, para apoiar problemas de saúde, melhorar a moradia, etc., porque não se trata somente de produzir, mas de ter uma vida mais digna.



- **As promotoras de saúde animal comunitária**

É uma rede de promotoras de saúde animal que está sob a responsabilidade do Programa de Sanidade animal da Xochilt Acalt. Para ser promotora, é preciso cumprir com certos requisitos, como: ser produtora que trabalha com a Xochilt, gostar da criação de animais, ter vontade e espírito de solidariedade, ser responsável e, principalmente, cursar três níveis de formação com duração de um ano cada um:

1º ano – Compreende conhecimento técnico básico, como funções, deveres, direitos, anatomia.

2º ano – Teoria e prática: pequenas cirurgias, doenças por espécies animais.

3º ano – Jornadas de vacinação: trabalham mais a parte de vigilância epidemiológica.

A formação é realizada em parceria com a Universidade Autônoma de León. Em novembro de 2021, contava-se, no município, com 30 promotores (20 mulheres e 10 homens) de saúde animal, praticamente um por comunidade envolvida. Adicionalmente, contam-se com dois doutores veterinários (um homem e uma mulher), que apoiam e participam caso seja requerida sua assessoria e apoio técnico. As promotoras fazem parte da equipe da Xochilt Acalt, se apoiam mutuamente, trabalham em coordenação com os doutores veterinários e dispõem de três manuais técnicos sobre veterinária e saúde animal, que foram elaborados pela Xochilt Acalt.

As principais funções e atividades que realizam são:

1. A saúde preventiva: desenvolvem capacitações às produtoras para prevenir doenças e para o manejo dos animais que fazem parte das propriedades-modelo. Além disso, realizam jornadas de vacinação dos animais a cada seis meses. Antes da jornada de vacinação preventiva, são realizadas palestras para explicar às produtoras *por que é necessário vacinar os animais?* Também é explicado porque não se pode vacinar os animais doentes, sobre o preço da vacina e o benefício obtido. No marco da jornada de vacinação, as promotoras são responsáveis por realizar o CENSO das propriedades que participam com suas respectivas datas, compram as vacinas, os desparasitantes e vitaminas, e visitam as produtoras que terão seus animais vacinados na data acordada. Quando as promotoras realizam o CENSO, é feita a cobrança do serviço e das vacinas. Elas aplicam os procedimentos para a vacinação *in situ*, e as produtoras colaboram com o processo segurando os animais.

2. Serviços de assistência técnica comunitária: em cada comunidade, há uma promotora que se aproxima das produtoras para oferecer assistência técnica. Elas realizam diagnósticos clínicos para identificar doenças, solicitam exames de laboratório ou, caso contrário, recomendam determinado tratamento. Também podem realizar pequenas cirurgias, diagnóstico de gravidez e partos. As promotoras contam com um kit de medicamentos e mantêm uma comunicação entre elas para se apoiarem mutuamente. Os serviços têm um custo que varia por comunidade, e seu valor aproximado é de 50 córdobas por consulta (USD 1,50). Outras atividades que realizam é promover a medicina natural, capacitar as produtoras para a identificação de doenças e problemas do animal, compartilhar conhecimentos sobre reprodução animal e divulgar métodos para melhorar a nutrição animal. As promotoras mantêm um diálogo interativo com as produtoras; são pessoas conhecidas e de confiança no território.

3. Monitoramento e relatório de doenças: as promotoras realizam visitas periódicas às propriedades e dispõem de um sistema de alerta, pelo qual informam situações de doenças e epidemias que são apresentadas no território. Esse relatório é feito, em primeiro lugar, aos doutores veterinários da Xochilt Acalt. Caso seja necessário, informa-se ao Instituto de Prevenção de Saúde Animal (IPSA), que possuem laboratório e equipe técnica para dar seguimento e atuar a partir da institucionalidade pública. A partir da Xochilt, são tomadas as medidas correspondentes para combater qualquer propagação de doenças ou epidemias.



2.5 RECURSOS NECESSÁRIOS

A cooperação internacional tem sido uma fonte importante de recursos que, durante o período 2006–2021, investiu cerca de EUR 7.188.952 na iniciativa. Estes recursos permitiram e permitem que o centro garanta o seu funcionamento e o acompanhamento ao processo de desenvolvimento rural de Larreynaga. Uma vez que cada mulher dispõe do acesso à terra e à água, elas investem nas propriedades. Para o funcionamento das propriedades, são necessários recursos que possuem custos econômicos. Estes provêm do seu ambiente que controlam e outros que são adquiridos (mercantilização). A produção é para autoconsumo e venda, e, ao valorizar a produção em função dos preços de venda, obtém-se a receita bruta que, ao subtrair os custos de produção, obtém-se o valor agregado.

2.6 RESULTADOS E IMPACTOS

Maior controle sobre os recursos da propriedade: um aspecto importante do empoderamento das mulheres tem sido possuir terra, água, biodiversidade, infraestrutura, equipe e recursos econômicos financeiros, com a contribuição da Xochilt Acalt. Além disso, tiveram acesso a conhecimentos para trabalhar e organizar suas propriedades: “o poder de saber e saber fazer”. Neste sentido:

- Melhorou o controle e a qualidade do capital ecológico (solo, água e biodiversidade), a segurança alimentar e a mão de obra familiar, que hoje em dia é mais autônoma e ecoeficiente. Os solos são mais férteis e saudáveis pelas práticas agroecológicas que foram implementadas. Conservam os mananciais, as áreas de recarga hídrica e utilizam cobertura vegetal para manter os solos úmidos, pelo qual controlam, de forma eficiente, a disponibilidade de água e umidade.
- Foi possível garantir a segurança alimentar e superar a situação do passado. Hoje contam com diversos agroalimentos, hortaliças, frutas, tubérculos, feijão, milho, sorgo, galinhas, ovelhas, cabras, porcos, vacas, leite, queijo, ovos, etc.
- A diversificação de itens permitiu que as mulheres pudessem colher e ter produtos de origem animal durante o ano todo, o que, por sua vez, permite manter uma dieta familiar mais balanceada, por um lado, e, por outro, ter à disposição produtos suficientes para comercializar durante o ano todo.
- As mulheres acessaram a terra através dos diversos mecanismos que foram promovidos pela Xochilt Acalt, e isto contribuiu para a independência do aluguel da terra.
- Mais de 380 mulheres aprenderam a organizar o espaço de seu território familiar e dispor de seu quintal familiar e da propriedade, para a produção dos diferentes itens.

Maior autonomia na compra de insumos e serviços do mercado: antes dependiam de insumos agroquímicos para o cultivo do milho. O poder saber e saber fazer foram fundamentais para a redução da dependência do mercado de agroquímicos, bem como para a gestão eficiente da água. Neste sentido:

- Produzem seus próprios adubos orgânicos e sementes, biofungicidas, dispõem de viveiros de plântulas e manejo de recursos fitogenéticos abundantes.
- Possuem acesso à água, superando as limitações do passado. Com a infraestrutura de poços, bombas de corda e sistemas de irrigação que são produzidos pela Xochilt, as famílias têm acesso à água para os sistemas agroalimentares.
- Há um maior controle sobre a mão de obra, o que gera emprego e evita a migração ou o trabalho nas propriedades privadas.



Cresceu o capital social com a maior participação e integração da família e das mulheres: o tecido social excluía mulheres e jovens. As mulheres se empoderaram e tomaram consciência de que podem realizar agricultura sustentável, além de estarem presentes em espaços de tomada de decisões locais e territoriais. Neste aspecto:

- De pessoas subordinadas ao lar às fazendas de algodão, as mulheres passaram a ser sujeitos ativos de processos econômicos de produção, processamento e comercialização, como resultado da conscientização de gênero e da organização.
- As mulheres e os jovens estão organizados em diversos comitês das comunidades e participam nos comitês de desenvolvimento comunitário, bem como em suas assembleias.
- As mulheres administram seus agroecossistemas e conseguiram integrar as famílias nas diversas tarefas coletivas.
- As mulheres se apropriam da riqueza gerada nos agroecossistemas, tanto pelos alimentos vegetais e animais, lenha para os fogões e sementes, quanto pelas rendas para a família originadas pelos excedentes que produzem e comercializam.
- Participam em redes de aprendizagem, como a rede de propriedades-modelo, que reúne 60 mulheres e homens.
- Acessam o conhecimento nos intercâmbios e capacitações técnico-produtivas, de gênero, etc.
- Boa parte dos homens mudaram sua visão das mulheres. Hoje as consideram protagonistas do desenvolvimento rural e gerenciadoras de mais das 380 propriedades que administram.

Melhorou a responsabilidade das famílias e das mulheres: no passado, as mulheres e as famílias tinham pouca responsabilidade sobre o capital natural, os mercados, a reserva de alimentos e insumos e as oportunidades de obter rendas. Com as inovações, foi possível melhorar significativamente as responsabilidades sobre a gestão da biodiversidade, a disponibilidade de reserva viva de alimentos, o armazenamento de insumos (sementes e adubos orgânicos), o acesso a mercados locais para a venda de seus produtos e a diversificação das rendas pelos diversos cultivos que desenvolvem durante o ano todo.

2.7 MECANISMO DE VALIDAÇÃO

Os mecanismos de validação foram gerados nas propriedades que recebiam apoio, inicialmente, com recursos da Xochilt, até se constituírem em propriedades-modelo agrossilvipastoris e passarem pelos níveis anteriores. As práticas são validadas através da medição de resultados nas condições edafoclimáticas das propriedades, bem como nas condições socioeconômicas e culturais das mulheres e sua família, pois estas variam no território e não é possível generalizar as práticas para todas as produtoras, mas em função de suas condições específicas.

No território, varia a quantidade e as características do solo, a disponibilidade e o acesso à água, o clima e as condições socioeconômicas-culturais de cada mulher e sua família. São analisados cada caso, que práticas se adaptam a determinadas condições e necessidades, são realizados testes em função dos resultados que já foram obtidos em condições similares, e são as mulheres produtoras que decidem sua adoção, em função do processo de aprendizagem medido pelos resultados que foram obtidos. Neste processo de validação, participam as técnicas da Xochilt Acalt, as produtoras e a família da propriedade. Também as mulheres com propriedades-modelo, que compartilham as experiências prévias, e as promotoras sanitárias veterinárias.



3. ANÁLISES DA EXPERIÊNCIA

3.1 INOVAÇÃO

Os sistemas de produção das propriedades-modelo agrossilvipastoris constituem uma inovação tanto técnica quanto social. Em Larreynaga, as mulheres eram proletárias das propriedades e cooperativas de algodão, e as famílias se dedicavam à produção de subsistência de milho e sorgo, com práticas convencionais que promoviam indiretamente a degradação do solo, da água e da biodiversidade. As propriedades-modelo são uma novidade no território, que empoderam economicamente às mulheres e contribuem para superar problemas de insegurança alimentar, mediante a integração da produção de hortaliças, frutas, milho, gergelim, criação de animais, como ovelhas, cabras, galinhas, porcos e bovinos, e a silvicultura, com árvores forrageiras, proteicas e energéticas, que servem como cercas vivas. Esta forma de produção baseada na agroecologia é resiliente diante das mudanças climáticas, principalmente com relação a um dos fenômenos que mais afetam, como a seca. As práticas respondem à cultura local, são fáceis de aprender, acessíveis e rentáveis.

A rede de promotoras comunitárias em sanidade animal e veterinária constitui outra inovação social, que satisfaz a necessidade de contar com assistência técnica, jornadas preventivas de vacinação e sistema de alerta precoce epidemiológico. As técnicas comunitárias em veterinária pertencem à comunidade, estão enraizadas no território, respondem à cultura local e são produtoras. Além disso, foram formadas no marco de um programa fruto das parcerias entre a Xochilt Acalt, a Universidade Autônoma de León e a comunidade organizada, o que permitiu gerar suas próprias rendas e obterem a sustentabilidade do serviço.

3.2 FATORES DE ÊXITO

No marco da experiência, podem ser destacados como fatores de sucesso:

- A organização e liderança conquistadas pelas mulheres e jovens das comunidades em diversos âmbitos, a participação ativa na tomada de decisões para promover políticas, programas e ações da Xochilt Acalt, bem como a divulgação do conhecimento e a assessoria das mulheres entre si.
- A autoestima das mulheres: muitas mulheres das propriedades-modelo se tornaram produtoras de excelente categoria, o que elevou sua autoestima. Além disso, foram empoderadas pelas capacitações de gênero e lideranças.
- Acompanhamento integral no aspecto técnico-produtivo e de gênero. Isto teve um impacto radical nas mulheres. O técnico David afirma que **“Não completamos simplesmente os dados de uma ficha técnica, isto está fora do lugar, mas vemos a personalidade, a parte mais íntima, a autoestima, a psicologia, e muito mais. O fato de que sinta que existe apoio é fundamental. Ver a outra parte emocional, ter um maior apoio, com capacidade e habilidade para se desenvolver mais”**.
- As políticas que foram implementadas pela Xochilt Acalt, como: financiamento e fundos rotativos, dotação de equipe produtiva e infraestrutura, acesso à terra, capacitações e assistência técnica, formação em liderança e gênero, formação universitária e técnica superior dos filhos e filhas das mulheres da comunidade.
- A identidade com o território e as famílias que participam do pessoal da Xochilt Acalt, por serem produtoras ou filhos(as) de produtoras. Um recurso que vem do mesmo lugar e onde existe identidade comunitária, o que ajuda muito. A linguagem sobre de que maneira será desenvolvida essa formação define muito os resultados; ter recursos das próprias comunidades ajuda a ter os pés sobre a terra.
- Conhecimento adaptado aos níveis das mulheres, o que varia muito. Desde a formação universitária até ser adaptado ao nível dos produtores.



- Os “recursos” da cooperação internacional e as “parcerias de cooperação técnica”, com universidades, governos amigos e ONGs internacionais.

3.3 LIMITAÇÕES

Com relação aos desafios e limitações, foram identificados:

- A cooperação internacional sobre temas de mudanças climáticas acompanha projetos de curto prazo (um ano). As atividades que são necessárias na agricultura para obter resiliência requerem longos períodos de, ao menos, 5 anos, o que não é congruente com os períodos da cooperação. A dependência de recursos do exterior ou de cooperação continua sendo um desafio, pois se trata de um município com poucos recursos econômicos e com uma débil presença do estado.
- A dependência externa de alguns insumos, como por exemplo a gasolina (combustível), incrementa os custos de produção e influi nos preços dos produtos. Este é um fator externo que afeta o desenvolvimento das iniciativas.
- Os jovens estão limitados para o acesso aos bens de capital para empreender nas iniciativas, como terra, equipe, infraestrutura e recursos econômicos para investir.
- A pandemia do COVID-19 também representou um desafio. Nos últimos 18 meses, muitos membros do território e da Xochilt foram contagiados, hospitalizados e, algumas pessoas, faleceram. Esta situação trouxe um novo desafio para o trabalho comunitário e gerou limitações no trabalho.
- No âmbito nacional, ainda há desafios pela equidade e igualdade entre homens e mulheres. A terra, principalmente, é possuída, em sua maioria, por homens adultos.

3.4 LIÇÕES APRENDIDAS

Como aspectos importantes do processo de aprendizagem, a partir da experiência, foram identificados:

- Não desvincular a parte técnico-produtiva do enfoque de gênero. Isto implica que as ações de capacitação, assessoria técnica, dotação de equipe e infraestrutura, desenvolvimento dos modelos produtivos, comercialização e processos de incorporação de valor agregado devam promover a participação das mulheres nas decisões e na implementação das ações. Além disso, devem contribuir para empoderar as mulheres, desde o acesso a meios de vida, como possuir terra, água e biodiversidade, até o acesso e uso do conhecimento de práticas agrícolas, pecuárias e silvícolas para a resiliência dos agroecossistemas. Também a disposição pessoal para o desenvolvimento, o “eu consigo”, estar decidida a transformar sua situação, a liderança na gestão das propriedades, das organizações e da comunidade, no marco do desenvolvimento rural.
- Considerar a participação das mulheres em equidade com os homens como uma peça-chave no desenvolvimento local sustentável.
- A população jovem é fundamental para o desenvolvimento local. É a garantia da mudança geracional.
- Alguns dos fatores que possuem um papel estratégico são os que contribuem para melhorar os aspectos materiais e emocionais. Neste sentido, existe uma sinergia em avançar aos dois âmbitos da vida das mulheres e jovens.
- Ter o seguinte princípio básico compartilhado: “o que fazemos, podemos fazer melhor”. Neste sentido, existe um processo constante de melhoria de todos os atores.



3.5 SUSTENTABILIDADE DA EXPERIÊNCIA

Sustentabilidade ambiental: as práticas agroecológicas contribuem para a conservação e a melhoria dos solos, dos recursos hídricos e da biodiversidade na propriedade. Isto a torna sustentável a partir do ponto de vista técnico, pois, ano após ano, melhora o agroecossistema com uma maior biodiversidade genética e de espécies, a produtividade e o ciclo de nutrientes, o que contribui para sua estabilidade e resiliência frente às mudanças climáticas.

Sustentabilidade financeira: uma propriedade agrossilvipastoril gera um valor agregado de NIO 199.006,16 anuais, o que equivale a USD 5.803,67 anuais e USD 483,64 mensais (*ver anexo Nº 1*); uma rentabilidade muito superior ao salário mínimo agrícola para 2020, de USD 126,30 por pessoa. Em outras palavras, o rendimento médio da propriedade é de 3,8 salários mínimos, quando há trabalho constante, o que não ocorre geralmente. Os custos incluem a mão de obra e os insumos que se autocontrolam no ecossistema. Como podemos observar, as propriedades são viáveis e financeiramente sustentáveis.

Cooperação internacional: o Centro Xochilt Acalt, no período de 2006 a 2021, recebeu cooperação econômica no valor de EUR 7.188,952, para o seu funcionamento e para a implementação de projetos. Esta é a principal fonte de financiamento da Xochilt.

3.6 REPLICAR E/OU ESCALAR

Em 1994, foram 25 mulheres as que iniciaram com a criação de cabras e o cultivo de hortaliças agroecológicas. Com o trabalho da Xochilt Acalt e das mulheres da comunidade, nos diferentes processos de divulgação, implementação, aprendizagem e adoção de práticas, bem como nas diferentes ações para gerar condições para a produção agroecológica, foi possível alcançar, em 2021, 395 sistemas de produção agroecológica, liderados por 380 mulheres e 15 homens. Destes, 60 são propriedades-modelo, 73 sistemas agrossilvipastoris e 263 sistemas silvipastoris (*ver quadro Nº 1*). Como pode ser observado, um processo de replicação e escalonamento foi desenvolvido de 25 produtoras para 395 produtoras e produtores.

A experiência tem 30 anos desde que se iniciou e conseguiu se consolidar e melhorar constantemente, bem como obter sustentabilidade. Também foi visitada, em várias oportunidades, por produtoras organizadas e promotores de ONGs, procedentes de várias regiões da Nicarágua e da América Central. Como réplica fora do território, “não temos informações a respeito”, como expressa o médico veterinário David López, técnico da Xochilt.

Quadro Nº 1

Produtores que lideram diferentes sistemas de produção agroecológica no marco da experiência da Xochilt Acalt no município de Larreynaga, León, Nicarágua 2021

Sistemas de produção	Mulheres adultas	Mulheres jovens	Homens adultos	Total
Silvipastoril	204	50	8	263
Agrossilvipastoril	67		6	73
Propriedades-modelo	54		6	60
Total	325	50	20	395

Fonte: Entrevista com o Dr. David López, técnico veterinário da Xochilt Acalt



A experiência tem 30 anos desde que se iniciou e conseguiu se consolidar e melhorar constantemente, bem como obter sustentabilidade. Também foi visitada, em várias oportunidades, por produtoras organizadas e promotores de ONGs, procedentes de várias regiões da Nicarágua e da América Central. Como réplica fora do território, “não temos informações a respeito”, como expressa o médico veterinário David López, técnico da Xochilt. Os fatores que indicam que é possível reproduzir a experiência em outros territórios, com características similares, são:

1. Foi possível obter bons resultados econômicos, sociais e ambientais, apesar das condições muito adversas de secas frequentes, pois as práticas implementadas são resilientes à seca.
2. As protagonistas principais são as mulheres e suas famílias. Elas se empoderaram, se organizaram nas comunidades, participam, tomam decisões, compartilham conhecimentos com a rede de propriedades-modelo e com as promotoras comunitárias, e canalizam seus produtos para satisfazer a demanda do lar e da comunidade.
3. A maior parte dos recursos fitogenéticos e insumos provêm dos agroecossistemas do ambiente, e, neste sentido, se adaptam às propriedades com facilidade.

3.7 CONTRIBUIÇÃO PARA AMPLIAR A RESILIÊNCIA ÀS MUDANÇAS DO CLIMA

Em termos de resiliência climática, é possível demonstrar:

- O empoderamento das mulheres, que garante a transformação das relações de gênero e o poder de agir.
- A diversificação das propriedades, com a integração da produção de hortaliças, plantas aromáticas, tubérculos, árvores frutais, florestais, energéticas e forrageiras, e produção animal. Com o aproveitamento da biodiversidade que se acondiciona às características das propriedades, a segurança alimentar e a renda são garantidas.
- Manejo e conservação de solos com práticas agroecológicas, uso de adubos orgânicos, cobertura vegetal, rotação de cultivos, terraços e camalhões. Assim, são desenvolvidos solos bem estruturados e úmidos, que evitam a erosão.
- Gestão de recursos hídricos: colheita de água, construção de poços, sistemas de irrigação, conservação e defesa das áreas de recarga hídrico, e reciclagem da água. Isto permite a utilização eficiente do recurso hídrico e a disponibilidade da água, vital para enfrentar as secas.
- A organização comunitária no desenvolvimento local sustentável, que contribui para a redução da vulnerabilidade a partir de seus próprios interesses e realidades.

3.8 CONCLUSÕES

As mulheres envolvidas na experiência têm se empoderado em vários aspectos, como ter acesso e controle sobre meios de subsistência como terra, água e biodiversidade. Nesse sentido, Xochilt Acalt contribuiu para que as mulheres tenham terras para seus sistemas de produção agrosilvipastoril, silvipastoril e propriedades-modelo; tenham acesso à água para atividades agroalimentares, e tenham controle sobre sementes e produção animal. O empoderamento das mulheres a partir da conscientização (poder interno) e da organização comunitária (poder com), têm gerado mudanças em suas casas e na comunidade.

Por fim, são identificados três fatores de importância:



- 1)** Uma nova distribuição do trabalho familiar. No passado, os homens trabalhavam na terra e as mulheres realizavam as tarefas domésticas; ambos também proletários das fazendas de algodão. Com a experiência, as mulheres administram os agroecossistemas que implementam, incorporam a família nas tarefas da propriedade e as tarefas domésticas são distribuídas.
- 2)** O acesso das mulheres ao conhecimento das práticas agrícolas resilientes às mudanças climáticas. As mulheres participam dos processos de aprendizagem, capacitações, intercâmbios, são promotoras de saúde animal e algumas fazem parte da rede de propriedades-modelo. Também contribuem para a transferência do conhecimento de práticas agrossilvipastoris, comerciais, de processamento e gestão das propriedades.
- 3)** Uma mudança em sua perspectiva e atitude com relação ao seu papel como produtora. As mulheres eram relegadas como produtoras de agroecossistemas. Com a experiência, passam a ser protagonistas do desenvolvimento rural e, o mais importante, assumem uma liderança e estão convencidas de que podem transformar suas vidas.

4. DEPOIMENTOS

“As visitas técnicas são utilizadas para ver os avanços, para sugerir mudanças ou melhorias, e para identificar necessidades, como a realização de poços ou tanques de armazenamento. Essas necessidades são levadas à organização, que envia uma pessoa para comprovar. Caso verifique que são prioritárias, são levadas a um conselho comunal e, em função da prioridade, da necessidade e da disponibilidade de recursos da Xochilt, a obra é realizada”.

Entrevista com Merxe Brosa.

5. FONTES

Área de Economía de Xochilt Acalt. (2015). Manual alimentación de ganado para la época seca en comunidades de Larreynaga_ Malpaisillo. Departamento de León Nicaragua.

Cuadra, Elvira y Montenegro, Lira Sofía (2002). Las claves del empoderamiento Sistematización de diez años de experiencias de la organización de mujeres Xochilt Acalt. Managua.

López Muñoz, David Josué y Brenes García, Yahoska Francisca. (2017). Crianza y manejo de gallinas en las comunidades de Larreynaga – Malpaisillo; Xochilt Acalt; León, Nicaragua.

María Teresa Rojas Pérez y Ana Julia Pérez Laguna. (2015). Agricultura orgánica en zonas secas. Malpaisillo, Larreynaga; Xochilt Acalt; León Nicaragua.

Pérez Laguna, Ana Julia, y Palacios Ruíz, Griselda Teresa. (2017). Crianza y manejo de cabras y ovejas en las comunidades de Larreynaga- Malpaisillo; Xochilt Acalt, León Nicaragua.

Rocha, José Luis (2001). Malpaisillo: "A las mujeres nos cambió la vida", en revista ENVIO N° 230; mayo de 2001, Universidade Centro-Americana, UCA, Managua.

Rojas Pérez, María Teresa y Pérez Laguna, Ana Julia. (2015). Diversificación de fincas en zonas secas, con sistemas de producción sostenibles; Xochilt Acalt, León Nicaragua.

Vega, Lilian. (2011). Desarrollo económico para la autonomía de las mujeres y el desarrollo local, Xochilt Acalt. Managua.



Xochilt Acalt. (2018). Del monocultivo a la diversificación. Un nuevo modelo productivo y una nueva forma de vida. Malpaisillo, Larreynaga, León Nicaragua.

Xochilt Acalt. (Sem data). Vivir de la tierra. Sistematización de la experiencia de trabajo con mujeres productoras del municipio de Larreynaga, León.

Xochilt Acalt. (2020). Viabilidad, rentabilidad y sostenibilidad: nuevo modelo de producción agropecuaria, Larreynaga, departamento de León.

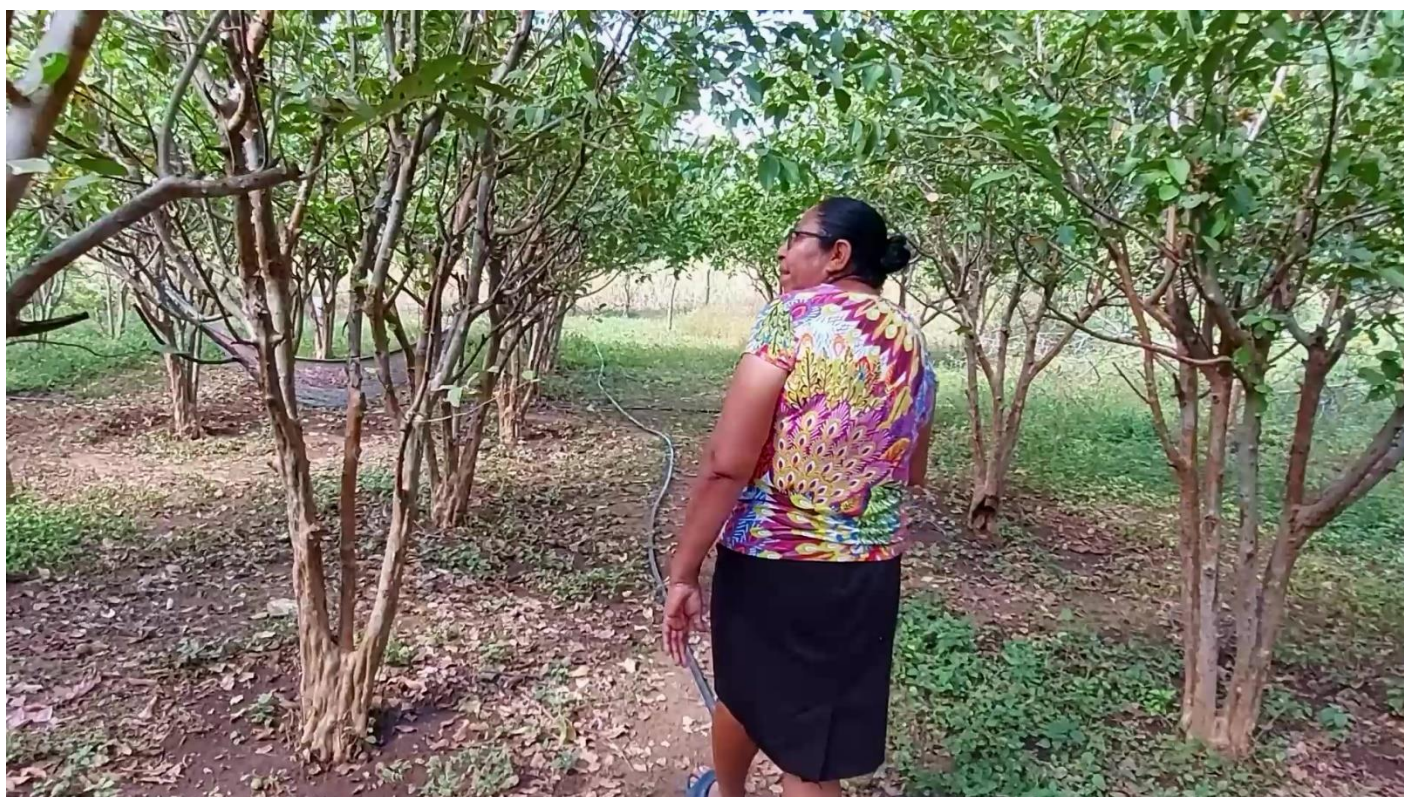


Figura 4 A produtora Juana Palacio, e a diversificação nas propriedades. Fuente: DAKI-SV, 2021

O **Projeto DAKI – Semiárido Vivo** é uma iniciativa de Gestão do Conhecimento e Cooperação Sul-Sul entre regiões semiáridas da América Latina, com foco na ampliação da resiliência dos povos e comunidades dos semiáridos aos efeitos das mudanças do clima. Centrado nas regiões do Grande Chaco Americano (Argentina), Corredor Seco da América Central (El Salvador) e Semiárido Brasileiro, o projeto atua identificando conhecimentos acumulados em experiências de agricultura resiliente ao clima, para criar pontes e intercâmbios entre boas práticas e seus protagonistas, e desenvolver capacidades técnicas através de processos de formação. A ação é financiada pelo Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), coordenada por duas redes da sociedade civil – Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA) e a Plataforma Semiáridos da América Latina –, e executada por um consórcio de organizações sociais: AP1MC do Brasil, FUNDAPAZ da Argentina e FUNDE de El Salvador.

A sistematização de experiências é um dos componentes do projeto DAKI-Semiárido Vivo, que tem como objetivos

identificar, organizar, dar visibilidade e compartilhar aprendizagens sobre experiências e boas práticas sustentáveis e mais resilientes às mudanças climáticas, nas três regiões de atuação do projeto. Respeitando a riqueza de contextos, atores, natureza e modos de vida que compõem os semiáridos, os processos de sistematização se deram de modo articulado e heterogêneo, partindo da diversidade dos territórios para a interseção proposta pelo DAKI-Semiárido Vivo. Nesse sentido, cada região desenvolveu metodologias e processos de sistematização próprios, que seguiram critérios e categorias comuns, adaptados aos contextos locais. Estes processos seguiram as seguintes etapas: levantamento e identificação de experiências; sistematização em profundidade; produção de materiais e intercâmbios de conhecimento. Este material é resultado do processo de sistematização em profundidade, que gerou a Coleção de Experiências DAKI-Semiárido Vivo e com seus respectivos Cadernos de Casos.

No Caderno de Casos Corredor Seco da América Central, foram identificadas, selecionadas e sistematizadas 10 experiências. A metodologia empregada seguiu os seguintes passos: (1) identificação das fontes de informação primárias e secundárias e formulação de perguntas, de acordo com os eixos da sistematização; (2) desenvolvimento dos instrumentos metodológicos usados na coleta de dados (questionário, guia de perguntas e matriz de informações coletadas); (3) realização de encontros, entrevistas, oficinas e visitas de campo com os atores e atrizes das experiências. Com os instrumentos aplicados (questionários, guia de entrevista ou resultados de grupos focais e identificação de informações-chave dos documentos), foram obtidas informações primárias e secundárias. A partir dessas informações, foram reconstruídos cada um dos casos, para então realizar as análises durante uma oficina com os principais envolvidos. Os primeiros resultados foram apresentados e discutidos com a equipe técnica do DAKI-SV, com o objetivo de obter observações e contribuições. Uma vez superadas as recomendações, procedeu-se para o retorno e validação dos casos, junto aos principais atores da experiência.

PUBLICAÇÃO

Metodologia, Elaboração e Texto

Rene Antonio Rivera

Edição e Revisão

Esther Martins e Ismael Merlos

Tradução

MF Traducciones

Projeto Gráfico

André Ramos [AR Design]

EQUIPE PROJETO DAKI-SEMIÁRIDO VIVO

Coordenação Geral e Coordenação Semiárido Brasileiro

Antonio Barbosa

Coordenação Grande Chaco Americano

Gabriel Seghezze

Coordenação Corredor Seco da América Central

Ismael Merlos

Gerência de Sistematização de Experiências

Esther Martins

Gerência de Formação

Rodica Weitzman

Gerência de Monitoramento e Avaliação

Eddie Ramirez

Gerência de Comunicação

Verônica Pragana

Acompanhamento técnico, metodológico e de produção de conteúdo

Júlia Rosas e Maitê Maronhas

Apoio Administrativo

Maitê Queiroz

Equipe de Monitoramento e Avaliação

Aníbal Hernandez e Daniela Silva

Equipe de Comunicação

Daniela Savid, Florencia Zampar e Nathalie Trabanino



Proyecto ejecutado por



Financiado por

